



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO EAD NA ÓTICA DE GESTORES DE RECURSOS HUMANOS

Rodrigo Moreira Casagrande - FURB

RESUMO

O ensino a distância está longe de ser uma unanimidade e ainda pode haver certas barreiras à sua aceitação no mercado de trabalho. Inobstante, vem crescendo substancialmente a quantidade de pessoas que buscam estudar a distância no Brasil. Este artigo tem como objetivo verificar a percepção sobre a modalidade de ensino a distância, com base na visão gestores de recursos humanos que já passaram por uma experiência de estudo neste formato. A questão de pesquisa procura identificar se um candidato a vagas de emprego poderia ser preterido pelo fato de ter se formado em um curso a distância. Este estudo teórico-empírico caracteriza-se como descritivo, e foram entrevistados gestores de recursos humanos que já tiveram uma experiência de ensino a distância. Os resultados do trabalho evidenciaram que o Ensino a Distância vem se consolidando como uma boa alternativa enquanto processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite maior acessibilidade por romper barreiras de tempo e espaço, sem que isso ocasione perda de qualidade. Quase a totalidade dos entrevistados entendeu que a experiência acumulada e a qualidade da instituição em que foi feita a graduação são fatores mais importantes a serem considerados em um processo de seleção de candidatos a emprego do que propriamente o fato do curso ter sido realizado de forma presencial ou a distância.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino a distância. Recrutamento e seleção.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias vêm alterando significativamente a organização das empresas, promovendo maior competitividade, transparência, flexibilidade e acessibilidade. No campo educacional não é muito diferente: sociedade, organizações e governos têm lançado crescentes desafios às instituições de ensino para que obtenham impulso com a oferta de cursos amparados na tecnologia da informação e comunicação (SCHROEDER; KLERING, 2007).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), com a capacidade de penetração nas mais longínquas localidades, praticamente rompem barreiras de tempo e espaço e podem colaborar decisivamente na inserção do indivíduo na sociedade contemporânea (BELLINI; GIEBELEN; CASALI, 2010). Quem está isolado geograficamente pode, por intermédio da rede mundial de computadores, acessar o que de mais moderno se discute em qualquer área do conhecimento humano (SCHROEDER, KLERING, 2007).

O aumento da transparência e da multiplicação dos contatos propiciados pela internet implica uma nova velocidade de circulação das ideias e dos comportamentos. Quase não existe mais diferença entre o tempo da ideia e aquele de sua realização (LÉVY, 1999). Nesse sentido, o ensino a distância (EAD) é visto por muitos especialistas como redentor para os problemas nacionais de massificação do ensino, o que não significa que todos receberão igual educação, mas que algum tipo de educação deverá estar disponível para todos. Esse movimento vai ao encontro da visão de que é necessário que todo ser humano tenha acesso à educação a despeito das diferenças individuais (NISKIER, 1999).

Conforme sugere Moran (2000), uma visão adequada do EAD é aquela que parte de um aspecto individual para outro fundamentado no grupo, considerando-se a criação de canais para que os alunos interajam entre si e com o professor para, por meio de perspectivas múltiplas sobre um determinado tema, formar uma visão até então desconhecida daqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, o EAD está longe de ser uma unanimidade e ainda pode haver certas barreiras à sua aceitação no mercado de trabalho. O objetivo deste artigo é justamente realizar uma investigação sobre a percepção dos gestores de recursos humanos que já passaram por uma experiência de estudo no formato EAD. Assim, a questão de pesquisa é: “Como os gestores de Recursos Humanos analisam o fato de os candidatos a vagas de trabalho terem feito seu curso de graduação a distância?”.

O estudo mostra-se relevante tendo em vista que a grande demanda por profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho aponta para a necessidade de atualizações no modelo pedagógico, e o EAD pode se caracterizar como uma boa alternativa no sentido de concretizar de modo rápido e flexível a preparação de profissionais que venham mitigar a demanda reprimida de candidatos em nível superior (EBERT, 2003; CASTELLS, 2006).

2 BASE TEÓRICA

Para o desenvolvimento do trabalho, realiza-se revisão de literatura contemplando os temas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e Ensino a Distância (EAD).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2.1 Tecnologías da Informação e da Comunicação (TIC)

Assim como boa parte das inovações tecnológicas, também os computadores tiveram suas primeiras funções relacionadas a fins militares, provendo cálculos científicos na segunda metade da década de 1940. O uso civil verificou-se após 1960, com os computadores funcionando como grandes máquinas de calcular para exercícios estatísticos de governos e grandes empresas. Foi a partir da década de 1970, porém, que o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador principiaram uma nova fase na automação industrial: robótica, linhas de produção flexíveis, máquinas industriais com controles digitais (LÉVY, 1999).

Paralelamente, um verdadeiro movimento social nascido na Califórnia apossou-se das novas possibilidades técnicas e inventou o computador pessoal. Desde então, o que se viu foi a abertura de um novo espaço de comunicação, que abrange potencialidades nos planos econômico, político, cultural e humano, impulsionado por um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas até então propunham (LÉVY, 1999).

Em 1990, a porcentagem de conectados à internet era inferior a 1% em todos os países. Em 2010, na maior parte dos países industrializados, quase 80% da população já estava conectada à internet de casa, e o mesmo se aplica às classes médias urbanas da maior parte dos países em desenvolvimento. Ainda que os jovens estejam evidentemente na vanguarda da conexão, a lacuna entre as idades tende a ser preenchida, e as diferenças entre os sexos tornaram-se negligenciáveis (LEMOS; LÉVY, 2010).

Além disso, a nova comunicação é feita por pessoas que fornecem ao mesmo tempo os conteúdos, a crítica, a filtragem e se organizam, elas mesmas, em redes de troca e de colaboração. No Facebook, no MySpace, no Orkut, no LinkedIn, no Xing, no Pulse ou nos milhares de comunidades criadas a partir de *softwares* livres nos meios de comunicação social, pessoas constroem redes de contatos, de amigos e de relações, participam de clubes, instauram grupos de trabalho, trocam mensagens, compartilham suas paixões, gerenciam conhecimentos, realizam encontros amorosos ou profissionais, desenvolvem operações de *marketing* e divertem-se em toda espécie de jogos coletivos (LEMOS; LÉVY, 2010).

Castells (2004) chama de sociedade em rede essa sociedade global que tem as distâncias encurtadas, na qual cada indivíduo é um agente que difunde informações que formam uma vasta teia de interesses comuns. Essa possibilidade de interatividade faz emergir uma possibilidade de ensino-aprendizagem há muito desejada por professores e pedagogos porque levanta as possibilidades de mudança da educação institucionalizada para uma educação a partir da troca generalizada de saberes (REINERT et al., 2010).

Nessa nova realidade, as TIC são vistas como um conjunto de recursos tecnológicos que serve como meio para o estabelecimento da comunicação e que proporciona um processo de ensino-aprendizagem mais autônomo, visando a uma busca maior do conhecimento. Assim, desempenham um papel cada vez mais importante no EAD, pois a informação e a comunicação são fatores definitivos para o processo da construção do conhecimento na medida em que é por meio delas que ocorrem as trocas entre os envolvidos (GRAÇA, 2007).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Com o intuito de realizar a gestão do processo de aprendizagem utilizando a *web* como canal de comunicação, surgem diversos AVAs, que podem ser denominados de “salas de aula virtual”. Neles o aluno fica livre para participar da construção do conhecimento, sem depender exclusivamente de um professor. O aluno se investe da condição de investigador, pesquisador e colaborador do processo de ensino (MEHLECKE; TAROUCO, 2003). Inobstante, esses autores frisam a importância do mediador como essencial à construção do conhecimento.

Os AVAs oferecem um sistema aberto para que os usuários possam interagir com alterações, adaptações e correções, gerando interações socioconstrutivistas (REIS, 2003). Também permitem o convívio de diferentes mídias e recursos que possibilitem tornar o ambiente de aprendizado o mais agradável possível e que possam da melhor maneira gerar retenção de conhecimento (PORFIRO, 2008).

Zabalza (2006) demonstra preocupação quanto ao papel das tecnologias na educação contemporânea quando considera que os professores não podem mais continuar a ser apenas bons manipuladores de livros, devendo também assimilar e pôr em prática novas competências que permitam considerar as fontes de comunicação e informação advindas das tecnologias.

Bertagnolli et al. (2009) destacam que, além da aquisição das TIC, torna-se essencial para um ensino de qualidade o desenvolvimento da formação docente aliada a tais recursos tecnológicos, principalmente em relação ao EAD e aos AVAs. Com isso, novas exigências passam a fazer parte da formação de um professor em nível de excelência, tais como: compreender a técnica dos mecanismos informatizados; assumir o caráter de autoria de materiais didáticos e desenvolver a capacidade de disponibilizá-los em diferentes suportes (*blogs*, ambientes virtuais etc.); ensinar novas atitudes baseadas na autonomia intelectual dos alunos de tal modo que eles mesmos desenvolvam estratégias de seleção e análise de produções científicas disponibilizadas em ambientes informatizados (PUENTES, 2011).

Segundo Tavares (2007, p. 1, grifo nosso), “com a crescente oferta de cursos *on-line*, torna-se cada vez mais necessária e urgente a capacitação do professor para atuar via redes de comunicação”. Nesse mesmo sentido, Bonilla (2005) discorre que o professor precisa adquirir habilidades e competências didático-pedagógicas para trabalhar com as tecnologias digitais.

Nesse contexto, a alfabetização digital passa a ser algo tão básico e necessário como as habilidades de ler, escrever e fazer cálculos. Donat, Brandtweiner e Kerschbaum (2009) apontam para o fato de que é vital as pessoas terem acesso às novas mídias e saberem usá-las de maneira efetiva, uma vez que sem o acesso à internet e sem as habilidades necessárias para a utilização das novas TIC as pessoas ficam alijadas de informações, o que pode criar uma desigualdade social e seus consequentes impactos sociais.

Ebert (2003) chega a enfatizar que não se discute mais se a tecnologia é boa ou ruim para a educação, e sim quais são os novos caminhos que se abrem com a informática inserida no processo de ensino-aprendizagem, tanto para a formação de crianças e jovens como também de adultos e até mesmo dos mais idosos. Nessa esteira, o ensino a distância ganha cada vez mais espaço na agenda do governo – interessado na massificação da educação – e nos investimentos de organizações, que enxergam ótimas oportunidades de expansão na sua base de alunos.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2.2 Ensino a Distância (EAD)

A ideia de educar a distância é muito antiga. Para alguns, seus primórdios estariam nas Cartas de São Paulo, que continham os ensinamentos de Cristo. No entanto, somente no século passado é que essa modalidade educativa se consolidou em diferentes níveis de ensino, inclusive o superior. Reflexo de políticas para inclusão educacional e mesmo demandas do mundo corporativo acarretaram notável expansão da oferta do Ensino a Distância a partir da metade da década de 1990 (VILARINHO; PAULINO, 2010).

No Brasil, a oferta de cursos de graduação total ou parcialmente a distância tem crescido muito nos últimos anos. Na modalidade semipresencial, que se caracteriza por ser parcialmente a distância, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre parte em encontros presenciais, parte em encontros a distância. Essa modalidade de ensino apoia-se na Portaria do MEC nº 4.059/2004, que estabelece que cursos de graduação podem usar até 20% de sua carga horária total para desenvolver atividades a distância (QUEIROZ, 2011).

O Ensino a Distância utiliza um processo de ensino-aprendizagem no qual professores e alunos podem estar separados espacial e temporalmente, mas interligados por meio de tecnologias. Nessa perspectiva, as TIC podem ser usufruídas nos diferentes níveis de ensino, mas, atualmente, o foco está direcionado para o Ensino Superior, tanto em nível de graduação quanto em nível de pós-graduação (BERTAGNOLLI et al., 2009).

Tarouco (1999) discorre que o Ensino a Distância (EAD) pode ser definida como um método caracterizado pela separação entre professor e aluno no espaço e no tempo, no qual o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que propriamente pelo instrutor e a comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou por alguma forma de tecnologia. Percebe-se que tal entendimento pressupõe dedicação e disciplina por parte do aluno, o qual passa a ter maior autonomia sobre o processo de ensino.

Assim, começam a ser pontuadas algumas características do EAD, tais como controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno e flexibilidade de lugar e tempo, com ritmo e velocidade definido mais pelo aluno do que propriamente pelo professor. Além disso, Santos e Rodrigues (1999) e Palloff e Pratt (1999) destacam a interação necessária, em uma via de mão dupla, entre os alunos e o educador, pois o conhecimento é construído conjuntamente.

Para viabilizar maior comunicação e interação entre os envolvidos, é necessário o desenvolvimento de materiais didáticos diferenciados, e os professores devem estar devidamente qualificados e confiantes no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (BERTAGNOLLI et al., 2009).

Ainda sobre a interação, Verduin e Clark (1991) sugerem o diálogo como suporte fundamental ao aluno não somente em relação às instruções para a realização de tarefas, mas também para apoio emocional e motivacional. Isso pressupõe um constante acompanhamento de parte do professor sobre o que está sendo postado e o rumo que estão seguindo os debates no ambiente virtual.

Kramer et al. (1999) chamam a atenção para o fato de que o modelo de EAD traz consigo desafios que precisam ser superados, sob pena de tornar estéril o processo de ensino-



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

aprendizagem. Entre os aspectos a serem superados elencados por Kramer et al., destacam-se a superação das limitações impostas pela distância, o risco de o uso do EAD assumir características tecnicistas e o risco de “engessamento” do treinando, que pode se ver forçado a adaptar-se ao processo educativo.

Por muito tempo, o professor foi o principal responsável pelo ensino, e ao aluno cabia apenas aprender ou não os conteúdos ensinados. Essa posição passiva do aluno deixa de fazer sentido com as novas formas de interação e o processo de ensino-aprendizagem proporcionados pelos AVAs, os quais, por sua vez, exigem novas habilidades e técnicas de adaptação tanto para os alunos quanto para os professores (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Masetto (2003, p. 15) entende que os professores têm que possuir a capacidade para aproveitar da melhor maneira os modernos recursos inerentes às ferramentas de informática. Nessa mesma linha, Perrenoud (2000) discorre sobre a importância da exploração das potencialidades didáticas dos *softwares*, a aprendizagem sobre os métodos e processos de comunicação a distância, o que pode ensinar, inclusive, reconhecer a necessidade de modificações nas práticas docentes, de maneira que haja aproximações entre os modos de aprendizagem do aluno contemporâneo. Pode-se inferir que se trata de uma abordagem construtivista que, segundo Vygotsky (1989), percebe o aluno como construtor do seu conhecimento, mas que está inserido em uma sociedade, em uma determinada cultura que determinará o seu saber.

De acordo com Mazman e Usluel (2009), a construção do conhecimento fazendo uso da internet é um processo social, no qual os alunos são construtores e coparticipantes do processo de ensino. Nesse sentido, devem ser avaliadas as potencialidades de contextos espontâneos e informais, como a personalização, a partilha de informação, a participação ativa e o trabalho colaborativo.

Na aula presencial, o aluno tem uma riqueza de possibilidades de expressão e a disponibilidade de alternativas de diálogo como o professor e os demais colegas. Existe certa linearidade na oferta dos contatos, pois o aluno sabe em quais dias e horários prefixados poderá contar com a presença do professor e de seus colegas para obter apoio pedagógico e prosseguir os estudos. Já no EAD, os mecanismos de comunicação são em sua maioria assíncronos, e o processo comunicação é mediado por algum tipo de tecnologia (PUENTES, 2011).

Uma das consequências dessa dinâmica é que as possibilidades de interatividade geradas no ensino a distância trazem à tona uma relação ensino-aprendizagem há muito desejada por professores e pedagogos (FRÓES; PIRES, 2008), na qual o professor deixa de ser o principal responsável pela transmissão de conhecimento e se institui como um canal de troca e de compartilhamento de saberes (MORAN, 2000).

O professor na modalidade EAD precisa, então, ser um integrador das competências objetivadas nas disciplinas, e um dos seus principais desafios é manter a turma motivada, acompanhando as atividades dos acadêmicos, incentivando a responsabilidade pela construção do conhecimento e fomentando no aluno a visão de que ele deve possuir autonomia e um perfil investigativo (BERTAGNOLLI et al., 2009). Além disso, deve procurar trazer conteúdos atualizados e relevantes para debater conceitos do curso e instigar



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

momentos de debates e reflexões na turma, sempre tendo sensibilidade para compreender os estudantes em seus diferentes níveis de capacidade (LITWIN, 2001).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-empírico de caráter qualitativo. Uma característica marcante da pesquisa qualitativa é a forma com que se observa e analisa os fatos, que consiste em utilizar um conjunto de interpretações e práticas (ALVES; AQUINO, 2012). Gomes e Araújo (2005) abordam que por meio de um estudo qualitativo o pesquisador é capaz de revelar um maior número de informações, facilitando a exploração de possíveis contradições e paradoxos.

O trabalho está suportado em pesquisa bibliográfica e é descritivo quanto aos seus objetivos (GIL, 1996), visto que busca analisar a percepção de gestores de recursos humanos – alunos do MBA em Gestão de Pessoas da FGV (Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro) – quanto à aceitação do Ensino a Distância (EAD) como uma via confiável enquanto processo de ensino-aprendizagem.

O método descritivo, conforme Raup e Beuren (2004, p. 81) configura-se como um “estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e não tão aprofundada como a segunda”. Segundo Hair Jr. *et al* (2005, p. 85), a pesquisa descritiva “tem seus planos estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa.

No que diz respeito à estratégia de pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em fontes de pesquisas secundárias, tais como livros e artigos científicos, seguida de levantamento do tipo *survey*, com questionário de pesquisa aplicado junto aos estudantes. Foram enviados e-mails aos alunos que participaram do curso MBA em Gestão de Pessoas, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, com perguntas constantes no anexo deste artigo.

Inicialmente, foi identificada uma população de estudo formada por profissionais atuantes na área de gestão de pessoas que já tivessem cursado um curso na modalidade EAD. A população constitui-se de estudantes do curso de MBA em Gestão de Pessoas da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. A turma era formada por 41 alunos matriculados; porém, excluindo-se aqueles que não participaram da disciplina a distância ou que não concluíram o curso, reduziu-se a amostra para 26 alunos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa contou com dez respondentes, sendo que todos têm mais de 25 anos, oito têm menos de 35 anos e dois têm acima de 35 anos. Com relação ao gênero, nove respondentes são do sexo feminino e um é do sexo masculino.

Sobre o questionamento “Qual foi o principal motivo para a busca por um curso a distância?”, as respostas seguiram linearmente a informação de que não houve uma busca por um curso a distância de modo espontâneo, posto que a escolha foi pelo MBA presencial da FGV, que por sua vez possuía na grade curricular duas disciplinas que seguiram o formato de EAD. Essa informação é relevante, pois demonstra que a pesquisa foi realizada com pessoas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

que cursaram disciplinas de EAD sem terem buscado o ensino nesse formato, e sim um curso de pós-graduação *lato sensu* presencial, mas que apresentava duas disciplinas em EAD. Sendo assim, pessoas que nunca pensaram cursar um módulo a distância tiveram suas primeiras experiências.

Perguntados sobre qual seria o principal motivador para as pessoas buscarem um curso EAD, os respondentes seguiram uma linha de raciocínio que abrange a flexibilidade de tempo e de deslocamentos. Seguem algumas respostas:

Economia de tempo e dinheiro por não precisar viajar para cursar.

Independência na frequência às aulas através da flexibilidade de horários e datas.

A comodidade para acessar o curso de qualquer lugar e horário de maior conveniência.

Tais respostas vêm ao encontro do que Tarouco (1999) descreveu como a separação no espaço e no tempo entre aluno e professor, o que pressupõe maior dedicação e disciplina por parte do aluno, o qual passa a ter maior autonomia sobre o processo de ensino.

Sobre essa necessidade de maior dedicação e disciplina do aluno que opta por EAD, a pesquisa procurou sondar se os estudantes conseguiram dedicar a quantidade de horas semanais que julgam ser o ideal para um bom aprendizado. As respostas apresentaram que 50% dos estudantes entendem que não conseguiram dedicar o tempo que julgam necessários para um melhor aproveitamento do ensino a distância.

Este resultado pode ser um indicador de que ainda precisa ser criada uma conscientização nos alunos que cursam EAD no sentido de que, se por um lado permite este formato de ensino permite maior flexibilidade nos horários, por outro exige disciplina para cumprir a carga prevista. Essa pode ser uma questão cultural a ser maturada. Moore (1972) enfatiza as consequências educativas decorrentes do afastamento presencial professor-aluno, obrigando-os a um conjunto de procedimentos distintos do habitual, tanto relativo ao nível de ensino quanto ao nível de aprendizagem.

Ainda sobre a auto-avaliação dos alunos, mas agora especificamente sobre a participação nos fóruns de debates, as respostas negativas quanto ao grau de participação subiram para 70% dos respondentes. Essa informação é preocupante, pois justamente nas salas de discussões que podem ser construídos diálogos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, a partir das visões plurais que podem vir à tona com base nas experiências pessoais e profissionais de cada aluno.

O participante de um curso no formato EAD precisa ter disciplina na realização das atividades, capacidade para participar do processo de ensino-aprendizagem – com contribuições em fóruns –, senso crítico e capacidade de absorção, o que está de acordo com aquilo que Donat, Brandtweiner e Kerschbaum (2009) denominaram de atitudes em relação à internet.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Sobre um aspecto que é fundamental para um processo de ensino eficaz, a retenção de conhecimento, os estudantes foram questionados se existe diferença entre uma sala presencial ou a distância. As respostas denotaram uma preferência dos alunos pela aula presencial. Vejamos alguns posicionamentos:

Uma aula presencial gera mais confiança. O aluno tende a prestar mais atenção na aula com o professor no local.

Penso que na aula presencial é mais fácil prestar atenção, se dedicar 100%, pois em casa ou trabalho temos muitas coisas que nos distraem.

Eu retenho melhor na aula presencial, pois você está num local com seu foco todo voltado para o assunto.

A troca entre as pessoas de forma presencial é diferente da troca virtual. Acredito que o conhecimento se constrói nessa interação, e a capacidade de prestar atenção quando a pessoa está na sua frente aumenta muito em relação ao computador.

Ainda prefiro aula presencial, pois o contato com o professor e com a turma é direto, a troca é imediata. Acho curso EAD solitário.

Tais respostas reforçam a importância de o curso EAD apresentar materiais atraentes, com um formato preferencialmente interativo, gráficos vistosos e, como não poderia deixar de ser, com a fundamental participação do professor tutor, que deve trazer assuntos instigantes para debates e ser bastante tempestivo na retroalimentação dos diálogos que ocorrem nas salas de discussão.

Nesse sentido, é importante qualificar e desenvolver habilidades no professor tutor em relação a questões pedagógicas e tecnológicas que envolvem uma atuação no formato EAD, visto que existem nos alunos limitações cognitivo-informacionais e comportamentais a serem consideradas no processo de ensino-aprendizagem. Tais limitações tendem a ser mais difíceis de detectar por não haver o contato presencial (BELLINI; GIEBELEN; CASALI, 2010).

A pergunta do questionário mais aderente com a questão de pesquisa é esta: “Dois candidatos a vaga de trabalho foram muito bem na entrevista e apresentam atributos e competências compatíveis com o que a função exige. Porém, um candidato graduou-se em Administração de Empresas num curso presencial e outro candidato formou-se em Administração no modelo de EAD. **Sua escolha seria influenciada pela forma como o candidato realizou sua graduação (presencial ou a distância)? Explique sua decisão**”.

As respostas demonstraram que 80% dos respondentes não levariam em conta o formato em que o aluno realizou sua graduação: a distância ou presencial. Na sequência estão algumas respostas:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Minha escolha não levaria em conta o formato em que foi feita a graduação, mas sim os motivos que levaram cada um a escolher um ou outro formato. O formato EAD pode representar um profissional altamente motivado e que por motivos financeiros, ou de família, ou outro motivo, tenha preferido esse formato de estudo.

Depende. Minha primeira curiosidade seria saber por que ele fez EAD. Muitas vezes, a pessoa pode se encaixar melhor neste formato, o que não é meu caso. Pessoas muito tecnológicas ou muito agitadas podem ser melhores nesta modalidade – portanto, tentaria entender esse perfil primeiro e em seguida ver se esse perfil condiz com o perfil que estou procurando. Até porque o conhecimento teórico, independente da forma de apreensão, tem prazo de validade muito pequeno hoje em dia com a velocidade das mudanças.

O que mais vale são as competências em si e não se a formação foi presencial ou EAD. Esse fator não seria relevante na minha decisão. Então o que eu levaria em conta seria a experiência, cursos feitos e a entrevista.

O processo de aprendizagem não se reduzirá a uma sala de aula como sendo um espaço físico, com a presença dos professores e colegas. É possível percebermos o comprometimento de um candidato com seus estudos, sejam eles presenciais ou a distância, afinal somos frutos de nossa época, e a tecnologia, a internet, são instrumentos fantásticos!

Eu não levaria em consideração haja vista que existem vários critérios a serem observados... Levando em consideração que foram apresentadas as outras competências, a forma de graduação não fará que o profissional seja melhor ou pior!

Não olharia somente o formato do curso de graduação, mas também a experiência (que acredito valha mais que a graduação em si). Acredito que usaria apenas como fator de desempate a forma como o aluno se graduou (e nesse caso escolheria a presencial). Porém, se o aluno fez um curso presencial numa faculdade de segunda linha e um curso EAD numa faculdade de ponta, escolheria o do curso EAD.

As respostas mostram uma preocupação não somente com o formato dos estudos, mas principalmente com a experiência cognitiva ou profissional acumulada pelo aluno e com a instituição em que foi realizada a graduação, independentemente se o curso foi realizado presencialmente ou a distância.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O curso presencial seria um fator a ser considerando como preferencial por 20% dos respondentes, que o utilizariam nem que fosse como um critério de desempate, conforme respostas abaixo:

[...] tudo depende da iniciativa que cada um tem ao aprender algo que lhe é repassado... Porém, se fosse necessário escolher por essa opção entre candidato formado em curso a distância e curso presencial iria pesquisar em qual instituição o indivíduo se formou... prevalecendo o empate, a opção seria por candidatos com formação em cursos com aulas presenciais.

Minha decisão seria na escolha do que realizou o curso presencial, principalmente pelo fato de faculdades com aulas presenciais serem mais conhecidas e reconhecidas pelo MEC.

Tais respostas sobre a preferência pelo curso presencial para a seleção de candidatos apresentam, novamente, uma preocupação com a instituição que ministra o curso, o que pode estar se configurando com um fator de grande peso na análise da questão de pesquisa, uma vez que também figura nas respostas dos que consideram indiferente a modalidade na qual o curso foi realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados do Ministério da Educação (MEC, 2013) demonstram um crescimento exponencial da procura por cursos de graduação no formato EAD no Brasil. O número de matrículas nessa modalidade saltou de pouco mais de 5.000, em 2001, para quase 1 milhão, em 2011.

Inobstante, mesmo com os avanços dos AVA e das TIC, percebem-se algumas evidências de preconceito pelo mercado. Buscando elucidar como está a aceitação do ensino a distância no meio corporativo, realizou-se uma investigação sobre a percepção dos gestores de recursos humanos que já passaram por uma experiência de estudo no formato EAD. Para isso, a questão que procurou ser respondida foi: “Como os gestores de Recursos Humanos analisam o fato de os candidatos a vagas de trabalho terem feito seu curso de graduação a distância?”.

As respostas demonstraram que 80% dos respondentes não levariam em conta o formato em que o aluno realizou sua graduação: a distância ou presencial. O curso presencial seria um fator a ser considerando como preferencial por 20% dos respondentes, que o utilizariam mesmo que fosse como um critério de desempate.

Os respondentes, gestores que realizaram um curso de MBA da Fundação Getúlio Vargas, em sua ampla maioria entenderam que a experiência acumulada pelo candidato à vaga e a qualidade da instituição em que fez a sua graduação são fatores mais importantes a serem considerados, e o fato de o aluno ter feito sua graduação a distância não seria motivo para não ser selecionado.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Tais resultados mantêm aderência com a opinião de Jaqueline Resch, sócia-diretora da e uma empresa de recrutamento e seleção, que realiza trabalhos para empresas como Brasil Brokers, Shell, Vale e White Martins. Resch aponta nunca ter recebido nenhuma sinalização de um cliente dizendo para não considerar alunos que fizeram EAD (LAURO NETO, 2013).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BELLINI, C. G. P.; GIEBELEN, E.; CASALI, R. R. B. Limitações digitais: acesso, cognição e comportamento. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais do XXXIV EnANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

BERTAGNOLLI, S. C. et al. Formação de docente aliada aos novos recursos das TIC. **Revista Renote: novas tecnologias na educação**. UFGRS, v. 9, n. 3, 2009.

BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

_____. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 225-231.

DONAT, E.; BRANDTWEINER, R.; KERSCHBAUM, J. Attitudes and digital divide: attitude measurement as instrument to predict internet usage. **Informing Science**, v. 12, p. 3.756, 2009.

EBERT, C. R. C. O Ensino semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 83-98, 2003.

FRÓES, A.; PIRES, A. M. B. O processo de ensino-aprendizagem na sociedade em rede. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais do XXXII EnANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD- ROM.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GRAÇA, A. **Importância das TIC na Sociedade Actual**. 2007. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic.htm>. Acesso em 22 jan. 2013.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KRAMER, E. A. W. C. (Org.). **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LAURO NETO. **Ensino a distância: matrículas vão de 5 mil para 1 milhão em 10 anos**. Disponível em: <<http://moglolo.globo.com/integra.asp?txtURL=/educacao/ensino-distancia-matriculaoas-vao-de-5-mil-1-milhao-em-10-anos-7720918>>. Acesso em 10.03.2013.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZMAN, S. G.; USLU, Y. K. The Usage of Social Networks in Educational. **Context: International Journal of Human and Social Sciences**, v. 4, n. 12, 2009.

MEC. **Site do Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

MEHLECKE, Q. T. C.; TAROUCO, L. M. Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, fev. 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/querte_ambientes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

MOORE, M. G. **Learner autonomy: the second dimension of independent learning**. 1972. Disponível em: <http://www.ed.psu.edu/acsde/pdf/learner_autonomy.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2013

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace**: effective strategies for the online classroom. San Francisco: Jossey-Bass, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PORFIRO, R. M. **Uma ferramenta para gestão de grupos por perfil de alunos no ambiente Moodle**. 2013. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Faculdade de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/4605923/Estudando-o-moodle>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

PUENTES, R. V. A docência no ensino superior: a formação de professores para atuar com tecnologias na educação presencial e a distância. **Ensino em Revista**, v. 18, n. 2, p. 247-258, jul./dez. 2011.

QUEIROZ, H. A. O tutor presencial e a gestão em EAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais do VIII ESUD**. Ouro Preto: ESUD, 2011.

RAUPP, F. M. BEUREN, I. M. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In. BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REINERT, M. et al. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais do XXXIV EnANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

REIS, H. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 2003. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf>. Acesso em 15 mar. 2013.

SANTOS, E. T.; RODRIGUES, M. **Educação a distância**: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações. São Paulo: EPUSP, 1999.

SCHROEDER, C. S.; KLERING, L. R. Ensino a distância como estratégia educacional e organizacional: o caso de uma escola de administração de uma universidade pública



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

brasileira. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO, 1., 2007, Florianópolis. **Anais eletrônicos do I EnADI**. Florianópolis: ANPAD, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007115734PM.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

TAROUCO, L. Educação a distância: tecnologias e métodos para implantação e acompanhamento. In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO VIRTUAL – WISE'99, 1999, Fortaleza. **Anais do WISE'99**. Fortaleza: WISE, 1999. p. 344-359.

TAVARES, K. **A formação do professor *on-line***: de listas de recomendações à reflexão crítica. Palestra ministrada no II Seminário de Estudos em Linguagem, Educação e Tecnologia (Seminário LingNet), Faculdade de Letras, UFRJ, 2007.

VERDUIN, J. R.; CLARK, T. **Distance education**: the foundations of effective practice. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

VILARINHO, L. R. G.; PAULINO, C. L. Educação a distância no ensino superior brasileiro: das experiências pioneiras ao sistema de rede. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, UFSCar, v. 4, n. 1, p. 64-79, maio 2010. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZABALZA, M. A. **Competencias docentes del profesorado universitario**: calidad e y desarrollo profesional. Madrid-Espana: Narcea, 2006.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Idade:

Sexo:

Estado civil:

Profissão:

- 1) Quais os principais motivos que utiliza a internet?
- 2) Qual foi o principal motivo da sua procura por um curso a distância?
- 3) No seu entendimento, qual o principal motivador para as pessoas (no geral) procurarem o um curso EAD?
- 4) Quantas horas imagina que seja o ideal para dedicação em um curso EAD por semana?
- 5) Na sua experiência como aluno(a) no EAD, conseguiu dedicar a quantidade de horas semanais que julga o ideal para um bom aprendizado?
- 6) Para você, qual a importância dos fóruns de debates existentes nos programas de EAD. **Por quê?**
- 7) Você participa(ou) ativamente dos fóruns de debates que fazem parte de um EAD?
- 8) Na sua visão, as pessoas (no geral) participam ativamente dos fóruns do curso EAD?
- 9) No tocante à retenção de conhecimento, entende que existe diferença entre uma aula presencial e uma a distância? **Explique sua resposta:**
- 10) Você acha que o EAD consegue cumprir o seu papel de geração de conhecimento e formação de estudantes em nível de graduação? **Por quê?**
- 11) Ao participar de um processo de recrutamento e seleção de sua empresa, depara-se com o seguinte impasse: dois candidatos foram muito bem na entrevista e apresentam atributos e competências compatíveis com o que a função exige. Porém, um candidato graduou-se em Administração de Empresas num curso presencial e outro candidato formou-se em Administração no modelo de EAD. **Sua escolha seria influenciada pela forma como o candidato realizou sua graduação (presencial ou a distância)? Explique sua decisão:**



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

***Rendimientos académicos y eficacia social de
la Universidad***